

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

STEVE MARTIN ALMEIDA SANTOS SILVA

O ESPORTE COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

STEVE MARTIN ALMEIDA SANTOS SILVA

O ESPORTE COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física, sob orientação do Prof. Ms. Ernani Nunes Ribeiro.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019**

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lúcia F. dos Santos, CRB4-2005

S586e Silva, Steve Martin Almeida Santos.
O esporte como estratégia de inclusão social. / Steve Martin Almeida Santos
Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
33 folhas.

Orientador: Ernani Nunes Ribeiro.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de
Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Esporte. 2. Inclusão Social. 3. Pierre Bourdieu. I. Ribeiro, Ernani Nunes
(Orientador). II. Título.

796 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-119/2019

STEVE MARTIN ALMEIDA SANTOS SILVA

O ESPORTE COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 26/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Ernani Nunes Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Paulo Roberto Pergentino das Candeias (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Marivanio José da Silva (Examinador Externo)
Universidade Estadual de Campinas

Dedico a Deus, aos meus pais, Ana e João. A meu irmão, Nick, minha noiva, Thays e meus amigos. Dedico este trabalho a todos aqueles que participaram da minha graduação, de forma direta ou indireta. E que contribuíram para que eu pudesse chegar aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de ingressar e concluir um ensino superior.

Aos meus pais, Ana Maria e João Severino, por me educarem e guiar-me pelos bons caminhos da educação.

Ao meu irmão, Nichollas Evanderly, que sempre torce e me apoia em cada projeto que faço e sonha juntamente comigo.

A minha noiva, Thays Fernanda, que desde o início da minha caminhada na graduação me apoiou e foi um dos meus alicerces quando mais precisei.

A todos meus amigos, aos que fiz durante a faculdade, aos meus amigos fora da faculdade, que sempre me apoiaram.

Ao Joshua F.C que me pode me dar tantas alegrias e momentos que jamais esquecerei.

Ao meu orientador Ernani Ribeiro, por todo apoio e contribuição para que esse trabalho viesse a ser concluído.

Aos demais professores tanto da minha graduação, quanto do ensino médio, fundamental I e II, vocês fazem parte também dessa minha trajetória. Meu muito obrigado!

Não temas, creia, somente
L7nnon

RESUMO

O esporte é uma poderosa arma social para melhorar o desenvolvimento da sociedade, visando à integração dos povos e fazendo com que exercitem o corpo, juntamente com a sua mente, para que conquistem/alcancem resultados mais expressivos na sua vida, seja profissional, estudantil ou dedicada ao lazer. Esse trabalho tem como objetivo, particularizar o Esporte como um norteador e verificar a sua instrumentalidade como ferramenta de inclusão social. Utilizando a leitura social que Pierre Bourdieu utiliza, sobre *campus*, *habitus* e *capitais*, cultural e econômico. A pesquisa a ser elaborada neste trabalho pode ser classificada como tipo exploratória, visto que este tipo de pesquisa permite que haja um maior conhecimento entre o tema pesquisado e o pesquisador. Enquanto procedimento, este trabalho realiza-se por meio de observação direta e revisões literárias, seguido também por pesquisas bibliográficas para que haja maior compreensão da temática.

PALAVRAS-CHAVES: Esporte. Inclusão Social. Pierre Bourdieu. *Habitus*. *Campus*. *Capital*.

ABSTRACT

The sport is a powerful social weapon to improve the development of society, aiming at the integration of peoples and making them exercise the body, together with their mind, so that they conquer/achieve more expressive results in their lives, be professional, student or dedicated to leisure. This project aims to particularize the sport as a guiding and verify its instrumentality as a tool for social inclusion. Using the social reading that Pierre Bourdieu uses, on campus, habitus and capitals, social and economic. The research to be elaborated in this study can be classified as exploratory type, since this type of research allows for a greater knowledge between the researched theme and the researcher. As a procedure, this work is carried out through direct observation and literary revisions, followed by bibliographical researches so that there is a greater understanding of the theme.

KEY WORDS: Sport. Social inclusion. Pierre Bourdieu. Habitus. Campus. Capital.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	ESPORTE.....	13
2.1	O Poder da Mídia sobre o Esporte.....	14
3	EXCLUSÃO SOCIAL	16
4	INCLUSÃO SOCIAL	18
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
5.1	Biografia de Pierre Bourdieu.....	20
6	HABITUS.....	22
7	CAMPUS.....	24
8	CAPITAIS	26
8.1	Capital Cultural	26
8.2	Capital Econômico	27
9	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Em conformidade com Sheppard (2006) um importante método para incluir pessoas, que de algum modo terminaram exclusas da sociedade é por meio do esporte. Exclusão social significa grupos excluídos socialmente. O que significa, que são aquelas pessoas que estão em uma situação de desemprego, pobreza ou sofrem carência múltiplas associadas e que por vezes são privadas de seus próprios direitos como cidadãos, ou de outra forma, não contém lanços sociais.

Em meio à sociedade em que vivemos, onde vemos várias diferenças, sejam elas de classe social, entre outras diferenças, o esporte aparece como uma possível estratégia que tenta diminuir com essas diferenças. E utilizando o esporte como estratégia de inclusão social, vemos que muitas pessoas optam por praticar esportes para também conseguir uma ascensão social. Mas essa prática de inclusão não se inicia nesse século, muito menos nesse milênio. Poderemos ver que desde a antiguidade o esporte vem a ser um grande contribuinte para união de povos e ascensão social. Segundo Kyle (2007, p. 7). “esporte foi tão popular e significativo quanto relevante e revelador, assim na antiguidade como atualmente [...]”.

De acordo Pilatti (1999b), foi na Inglaterra que o esporte moderno nasceu, sendo uma tradição criada como uma significância de passatempo criado pelo burguesia, onde se disseminou pelo mundo, sobretudo na segunda metade do século XIX e na primeira metade do século XX.

Houveram inúmeras mudanças com o passar dos anos, mas a ideia de que o esporte vem a ser uma estratégia de inclusão/ ascensão social jamais foi esquecida. Da forma que se adquiria status perante a sociedade, com a entrada de patrocinadores nos esportes, o esporte ficou mais atrativo para todas as classes sociais. Desse modo criou-se o conceito de que o esporte viria a ser mais que um passatempo, podendo influenciar diretamente na vida de pessoas de classes baixas.

Segundo Paes (1996) a educação física escolar, vem sendo trabalhada de modo que, esteja baseando-se apenas direcionado ao esporte, sendo levada pelo poder que a mídia exerce sobre a sociedade, reproduzindo o que a mídia nos oferece, sendo assim, levam seus alunos a serem consumidores do esporte-espetáculo, sem haver nenhuma indagação ou pensamentos críticos, subordinados a uma pedagogia exclusiva e tecnicista. A educação por meio do esporte deve-se ter uma mudança de atitude das pessoas, havendo uma construção de uma cultura esportiva por meio da educação física escolar e construídos pessoas com convicções próprias. De

acordo com Kyle (2007, p.4) “defendemos que o esporte, assim como outros fenômenos históricos, não pode ser estudado isoladamente de seu contexto social, histórico e cultural.”

Kyle (2007), destaca que historiadores do esporte entendem que o esporte, de certo modo, é um fenômeno humano universal. E a maioria, acredita que é através do esporte, que se evidencia as expressivas adaptações locais, e também as modificações através do tempo e do espaço.

O sociólogo francês Bourdieu (1983; 1990) interpreta o esporte como uma área fundamental de aplicações sociais, denominado de campo, no qual os níveis dos agentes sociais são definidas a partir da concorrência por elementos de distinção e objetos. Neste campo, a mercantilização envolve-se na determinação dos capitais concedidos a determinadas praticas, sendo assim, definidas os vínculos entre a oferta e a demanda dos esportes.

Estudar e compreender este campo que Pierre Bourdieu, nos relata, é de suma importância para entendermos os problemas que ocasionam o esporte a não proporcionar a todos uma inclusão/ascensão social. Nossa sociedade tem uma visão de que o esporte vem a ser um fator essencial para mudança de vida. Saindo de uma classe social, que é situada como inferior e decorrente a isso ter uma vida melhor. Mas qual seria a influência do campo em que vivemos para termos essa visão?

Segundo Bourdieu (2007, p. 201), “[...] pode-se supor que o trabalho pedagógico em sua forma elementar se apoia num dos motores que estão na raiz de todos os investimentos ulteriores: a busca de reconhecimento”.

O campus onde vivem será um grande incentivador dessa visão, na qual haverá uma grande disputa por esse espaço, onde veremos que a busca pelo reconhecimento individual é de suma importância. A forma que vemos a inclusão, é a de que, só somos incluídos em uma sociedade a partir do momento que somos percebidos por ela. Quando o “ser-percebido” pode dar algo em troca para a sociedade. Sendo assim reconhecidos por algo que foi feito. Visando assim um reconhecimento ou consideração por parte da sociedade para com eles.

E essa forma de reconhecimento, acaba por moldar o ser humano, que em busca da consideração/ reconhecimento da sociedade, se adequa as normas e pressuposições que a sociedade lhe fornece. Sendo assim, a adequação por parte do ser humano, se faz por conta de valores culturais, do habitus que o mesmo vai exercer para que esteja de acordo com os moldes da sociedade.

Proponho considerar a família, a escola e a mídia no mundo contemporâneo como instâncias socializadoras que coexistem numa intensa relação de interdependência. Ou seja,

instâncias que configuram hoje uma forma permanente e dinâmica de relação (ELIAS, 1970; SETTON, 2002).

Com isso podemos ver a família, a escola e a mídia como grandes e fortes contribuintes para a formação de uma criança ou jovem. Grande incentivador, é a família que possui essa bagagem impactante, possuindo grande significado no seu meio. Em outras palavras, a estrutura social vem a ser o condutor dessa ideia, de que o esporte vem a ser um meio para fugir dessa situação de risco, conduzindo as ações individuais e conseqüentemente viria a conduzir o coletivo.

Bourdieu (2011), relata que a classe social não se estabelece simplesmente por uma posição nas relações de produção, contudo é pelo habitus de classe que está frequentemente relacionado a essa posição.

O habitus é a internalização ou incorporação da estrutura social, enquanto o campo é a exteriorização ou objetivação do habitus (VANDENBERGHE, 1999).

A grande relação que o habitus vem a ter com o esporte nessa perspectiva, é de que toda, ou grande parte da sociedade em que vivemos vê o esporte como um fator importantíssimo para se obter fama e reconhecimento. Isso tudo porque a classe dominada vem a se espelhar nos dominados que conseguiram sair dessa situação de risco e também se espelham nos dominantes, buscando por habitus que os dominantes tem e buscam reproduzi-los afim de que sejam vistos de forma diferente sobre os dominados, mas sem êxito pois no seu campus, não há valorização desse habitus da classe dominante e por vezes não prosseguem nesse espelhamento.

A pesquisa a ser elabora neste trabalho pode ser classificada como tipo exploratória, visto que este tipo de pesquisa permite que haja um maior conhecimento entre o tema pesquisado e o pesquisador. Enquanto procedimento, este trabalho realiza-se por meio de observação direta e revisões literárias, seguido também por pesquisas bibliográficas para que haja maior compreensão da temática.

Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo investigar a importância do esporte como estratégia de inclusão social, verificar a influência do campus e habitus para que a sociedade veja o esporte como meio de socialização, a partir do seguinte questionamento: o esporte possibilita que haja inclusão/ascensão social?

2 ESPORTE

É de suma importância entender todo o contexto que existia em determinada época em que o esporte foi criado. Entender os objetivos dos jogos, como também entender o porquê era tão importante vencer os jogos antigamente.

Tarefa um pouco difícil, pois não se tem com precisão a data correta, que se iniciaram os Jogos Olímpicos. Codea et al. (2002) ao tratar a respeito da história dos Jogos Olímpicos, propõe que, a história dos Jogos Olímpicos pode ser descrita em três momentos históricos diferentes: O primeiro pré-histórico, onde relata as origens do povo grego e o surgimento das cidades-estados; O segundo momento, seria na Antiguidade Grega, na qual veio a ser instituído os Jogos Olímpicos; e vindo a finalizar, a época contemporânea, onde os jogos vieram a ter mais visibilidade e conseqüentemente tornando-se um evento maior que os da antiguidade.

Pode-se destacar no tocante particularmente aos gregos antigos, que estes acreditavam que os exercícios físicos serviriam para proteger a saúde ou recuperá-la. Já no período clássico, o esporte era um modo para a obtenção de boniteza e ímpeto. Além de que os gregos antigos eram muito afeiçoados pelos jogos e concursos, eles próprios elaboraram os confrontos competitivos em estádios para atender as suas preferências por combates e rivalidade. (VANOYEKE, 1992)

Segundo Garrigou & Lacroux (2001), o esporte evoluiu dentro do processo de civilização e é uma classe de atividade social na interpretação de Norbert Elias, e onde o seu prosseguimento deu-se nos Jogos Olímpicos gregos exatamente no sistema de civilização no qual, é determinado pelo autocontrole das condutas no complexo das relações sociais.

O esporte é uma ocorrência que possui várias oportunidades e que é existente em múltiplas circunstâncias, onde conseqüentemente revela-se significados diferentes de acordo com o profissional (GALATTI, 2010).

Gerar mudanças na vida das pessoas e, em particular, na vida de crianças e adolescentes é um importante papel que o esporte exerce, ajudando esses indivíduos a evoluírem como seres humanos, tendo mais respeito às diferenças e ajudando o próximo, além de ajudar estes a ultrapassarem as dificuldades que surgem pelo caminho (BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2012).

Para Vargas (2014 p. 19):

Esporte ou Desporto é uma atividade competitiva, institucionalizada, realizada conforme técnicas, habilidades e objetivos definidos pelas modalidades esportivas,

determinada por regras preestabelecidas que lhe dá forma, significado e identidade, podendo também, ser praticado com liberdade e finalidade lúdica estabelecida por seus praticantes, realizado em ambiente diferenciado, inclusive na natureza (jogos: da natureza, radicais, orientação, aventura e outros), cuja aplicabilidade pode ser para a promoção da saúde e em âmbito educacional de acordo com diagnóstico e/ou conhecimento especializado, em complementação a interesses voluntários e/ou organização comunitária de indivíduos e grupos não especializados.

Segundo Marchir Jr. (2005) a origem da palavra *deport* é francesa, onde significa recreio e descanso, porém os ingleses ao utilizarem esta palavra mudaram o termo e incluíram a lógica de um uso atlético sujeito a regulamentos, definindo-o de *sport*. Mais adiante o termo foi aportuguesado como esporte.

Conforme Martins; Pereira (2013) tanto o exercício físico como o esporte são relevantes na vida da sociedade em geral pois propiciam um passatempo para várias pessoas, assim como auxilia na prevenção de patologias e que portanto o esporte e a atividade física são muito utilizados na luta contra essas doenças que se alastraram ao redor do mundo.

De acordo com Meier (1981) crianças, idosos, pessoas com e sem deficiências físicas ou mentais são incluídas na prática do esporte.

Em conformidade com Nogueira (2003, p. 81) “O esporte é uma das mais ricas manifestações de vida que eu conheço. Contém todas as virtudes e todos os pecados da criatura humana, dos mais sublimes aos mais subaltnos”.

2.1 O Poder da Mídia sobre o Esporte

Nos dias atuais, chega a ser impossível abordar o esporte moderno sem associá-lo aos veículos de comunicação de massa. A ligação entre o esporte e os meios de comunicação vem transformando de forma avançada e rápida, a maneira como praticamos e entendemos o esporte.

A mídia em geral, desempenha o encargo de nos transmitir o conhecimento sobre o esporte, sua história, suas técnicas e táticas, que são capazes de desenvolver uma maior apreciação e interpretação do telespectador.

Os meios de comunicação de massa (as mídias) assumem um papel de produção de modos de existência, organizando fluxos de acontecimento (espetáculos) sob formas dramáticas, sensacionalistas, criando e exacerbando identidades, produzindo emoções (COIMBRA, 2001 *apud* MAZZOCATO, 2012 p 2).

Segundo Betti (2001), crianças e adolescente são os maiores influenciados pela mídia, pois são os que mais consomem e com maior frequência, principalmente nas etapas mais críticas da formação mental do indivíduo. A mídia compete diretamente com a família e a escola, como grande contribuinte na fomentação de atitudes e valores das crianças e adolescentes. Os meios de comunicação os influencia diariamente e são fundamentais na cultura corporal do movimento, transmitindo e determinando formas, criando novos significados e maneiras de entretenimento em utilização específica no caso do esporte.

Pires (2005), relata que, os meios de comunicação tem participação determinante, por sua força com apelo imagético e por conseguir alcançar inúmeros telespectadores, para que estas concepções se transformem familiares e façam-se ligadas a cultura esportiva.

A mídia, através dos seus meios, tem transformado os conceitos e representações de esporte, corpo e movimento, e tais mudanças agem na sociedade como um todo, em especial na Educação Física, campo do conhecimento humano que trata científica e pedagogicamente da cultura de movimento/ esportiva (PIRES et al., 2006, p 2).

Para a televisão, importa tanto a forma de mostrar o esporte, como seu conteúdo. Uma consequência imediata é a fragmentação e a distorção do fenômeno esportivo, pois a televisão seleciona imagens esportivas, e as interpreta para nós, propõe um certo "modelo" do que é "esporte" e "ser esportista".

De acordo com Steiner; Foucault (2006, p. 93) “o esporte seria uma mercadoria como qualquer outra e os esportistas seriam produtos a ser consumidos por um mercado ávido de bons negócios. O esporte-competição seria matéria-prima do esporte-espetáculo e seu panteão de mitos e heróis”.

Assim sendo, a cultura por completo e o fenômeno esportivo inclinam-se a uma sequência crescente e não dispensam mais a participação dos meios de comunicação na sua construção, divulgação e conversão (THOMPSON, 1995).

3 EXCLUSÃO SOCIAL

Exclusão social é um processo, no qual determinadas pessoas são compelidas a periferia da sociedade e que acabam sendo anuladas de participarem absolutamente, devido a falta de competências básicas, de oportunidades de adquirir novos conhecimentos e por conta da pobreza, ou até mesmo por resultado de discriminação (COM, 2003).

René Lenoir, é a quem pode-se atribuir o conceito de exclusão, logo que, o mesmo lançou uma obra no ano de 1974, chamada de *Les exclus*, Um français sur dix (Os excluídos: um entre dez franceses). Obra esta, que expõe a exclusão social a determinadas categorias sociais, como deficientes físicos, idosos ou até mesmo pessoas que não se adaptavam socialmente, em uma época em que a França crescia economicamente, e se afastava da pobreza (ESTIVIL, 2003).

Existem algumas abordagens sobre exclusão, nas quais há algumas que merecem destaque. Temos as abordagens sociológicas que nos explicam a exclusão social, como algo da realidade pluridimensional atualmente. Nos pensamentos de Touraine (1991) e Castel (1998), há um destaque na compreensão de exclusão, que resultam em um processo de desunião de vínculos sociais. De modo contundente, a exclusão é entendida como um processo de uma ruptura social, que acaba havendo como finalidade, uma separação de indivíduos e povos, restringindo seus relacionamentos nos meios sociais. Afetando não apenas alguns povos ou indivíduos, mas um agrupamento do corpo social, não havendo uma interação entre tradições, sem a qual seria impossível pertencer a uma comunidade.

Uma outra abordagem, de exclusão social é a qual vem a acontecer por meio de violações sistemáticas ou continuadas a direitos. Alguns intelectuais responsabilizam a impossibilidade ou controle do exercício dos direitos sociais, a um modelo de vida digno. Uma particularidade desse ponto de vista, é que, a exclusão é vista como uma forma de injustiça social, que demonstra os problemas integração e desenvolvimento social.

No ano de 1998, o relatório anual do Banco Mundial declarava que: “A exclusão social é um termo originado no debate europeu sobre a pobreza, que está a ser cada vez mais utilizado para analisar a marginalização no mundo em via de desenvolvimento” (apud ESTIVIL, 2003, p.31).

De acordo com Wanderley (2001, p.17,18), referenciando ao que Xiberras (1993) disse, “as pessoas excluídas, sofrem exclusão de todas as formas, materialmente, fisicamente,

geograficamente, sofrendo uma exclusão de seus valores, riquezas espirituais, havendo assim um exclusão cultural”.

Excluídos são todos aqueles que são rejeitados de nossos mercados materiais ou simbólicos dos nossos valores (XIBERRAS, 1993).

Uma abordagem feita por Rogers (1995) nos explica que exclusão social vem a ser algo multidimensional, abrangendo muito mais que a ausência de aquisição a bens e serviços, mas do mesmo modo que abrangem a falta a cidadania, a segurança, a justiça, isto quer dizer que, refere-se as desigualdades políticas, econômicas, étnicas e culturais.

4 INCLUSÃO SOCIAL

De acordo com Kelly (2010), nos dias atuais, houve um aumento sobre o pensamento de que o esporte vem a ser utilizado para promoção de inclusão social.

A inclusão social, é um componente significativo de uma sociedade, que por intermédio dela, os povos aprendem a respeitar, tratar e conviver com as diversidades existentes entre os povos. Ao encontrar-se com alguma diferença, inéditas experiências serão vivenciadas e diferentes conhecimentos serão também obtidos (SASSAKI, 2003).

O esporte tem sido reconhecido como grande intermediário da inclusão social, e isso é certificado pelos incontáveis projetos sociais que são destinados a jovens e crianças de classe média e baixa. O esporte escolar deve acompanhar essa linha de raciocínio, sendo sempre de maneira inclusiva, aceitando a todas as pessoas, sem exceção. Vindo a ser uma forma de entusiasmar e educar aos jovens e crianças, que por inúmeros fatores sofrem exclusão. Vale ressaltar que o esporte tem contribuído na transformação da realidade social observando-se, com isso a inclusão social de jovens e crianças, que praticam o esporte na escola. Essa atividade é necessária por ter função educativa.

Maciel (2000), relata que a prática da inclusão social, deve ser parte das propostas dos planos nacionais de esporte, lazer, educação, dentre outros. A inclusão social é o feito de assimilar e agregar todos na sociedade, instituindo seus valores e direitos de cidadãos e sendo compreendido como um método para que hajam, grandes e pequenas mudanças na sociedade, havendo assim variadas transformações no decorrer dos tempos, e na mentalidade das sociedades.

Existem muitos brasileiros que moram em comunidades carentes e que por muitas vezes não possuem uma educação de qualidade. Diante desse problema, que essas comunidades atravessam, o esporte surge como uma significativa oportunidade para que as crianças e jovens de classe baixa se excedam as desigualdades sociais e econômicas.

A falta de oportunidades encaminham as crianças e jovens a largarem os estudos e por vezes comecem uma vida criminosa. Entretanto, as atividades esportivas aproximam as comunidades do âmbito educacional e afastam os jovens do mundo das drogas e da criminalidade por meio de uma proposta de apoio ao próximo por meio da prática esportiva.

De certo modo, ainda por serem de classes baixas e por não possuírem grande capital econômico, essas pessoas por muitas das vezes não praticam esportes, ou sua prática esportiva acaba restrita a no máximo a prática de um esporte, o futebol ou futsal. É aí que entram em

ação os projetos sociais, nos quais tem como principal objetivo a inclusão dessas pessoas excluídas da sociedade, mas também tem como objetivo o conhecimento de novos esportes para essas pessoas.

O esporte pode se transformar em um importante mecanismo para o processo de inclusão social, contanto que, esteja meramente engajado a uma política social complexa que venha a governo e sociedade (AZEVEDO; BARROS, 2004a).

Conforme Constantino (2006), a importância social do esporte e a contribuição que o mesmo pode ofertar a inclusão social envolvem, por uma parte, o desenvolvimento e contribuição frequente e inativo da sociedade relacionado ao fenômeno esportivo e por outra parte, da correlação com outras instâncias sociais, como a economia e a política.

A inclusão social surge a partir de fatores, tais como: valorização das pessoas e grupos independentes de religião, etnia, gênero ou diferença de idade; estruturas que possibilite possibilidades de escolhas; envolvimento nas decisões que afetam a si em qualquer escala; disponibilidade de oportunidades e recursos necessários para que todos possam participar plenamente na sociedade. (WIXEY et al, 2005, p. 17).

Ainda existem críticas sobre o modo de ensino e experiências que o esporte pode ofertar, mesmo havendo experiências positivas. As críticas ocorrem por haver aprendizagens técnicas ou um aperfeiçoamento de habilidades específicas de determinados esportes, e conhecimentos dos fundamentos na educação física. Alega-se que o aperfeiçoamento das técnicas do esporte, tem colaborado para que haja um desmerecimento do conhecimento dos fundamentos e técnicas corporais, utilizando assim o esporte como um instrumento de alienação social, havendo assim um controle social (CASTELANI FILHO, 1983; BRACHT, 1986; GHIRALDELLI JUNIOR, 1988).

De acordo com os autores, o esporte acaba sendo uma peça primordial na alienação da sociedade, camuflando os problemas sociais que não são abordados no dia a dia, desviando a atenção da sociedade, para determinados acontecimentos, que deveria haver uma grande contribuição e participação social. Um grande exemplo que pode ser utilizado, é o tricampeonato mundial da seleção brasileira de futebol masculino, que acontecerá na mesma época da ditadura militar, mas que acabou desviando o foco da população brasileira, para os problemas que eram vividos no tempo.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 Biografia de Pierre Bourdieu

Pierre Félix Bourdieu, nascido no dia 1 de agosto de 1930, na cidade de Denguin, na França. Proveniente de uma família camponesa, ao completar seus estudos básicos mudou-se para Paris, onde iniciou sua graduação em Letras aos 21 anos. Formou-se em Filosofia no ano de 1954, e deu início a sua vida profissional como professor em Moulins. Serviu ao seu país como militar, obrigado a ir para a Argélia. Assumirá o cargo de professor na Faculdade de Letras na capital Argelina e lecionou nos anos de 1958 a 1960.

Retornando a Paris, Bourdieu foi empregado a assistente de Raymond Aron, grande e importante sociólogo, filósofo e comentarista político da França, na Faculdade de Letras de Paris. Em 1960, tornou-se um dos membros do Centro de Sociologia Europeia, onde veio a ocupar o cargo de secretário-geral no ano de 1962. Em 1964, contou com o apoio de grandes intelectuais franceses, e veio a ser nomeado como diretor de estudos Escola de Altos Estudos (École Pratique des Hautes Études), que depois viera a ser chamada de Escola de estudos superiores em ciências sociais. Bourdieu também assumiu o cargo de diretor do centro de Sociologia Europeia.

Diante disso, em 1964, Bourdieu se torna editor da série Senso comum (Le Sens Commun), publicada pela editora Les Éditions de Minuit, onde deu início a uma série de seminários na Escola Normal Superior (École Normale Supérieure). No ano de 1975, criou a revista Atos de Pesquisa em Ciências Sociais (Actes de la Recherche en Sciences Sociales).

Seu regresso a França, é onde também dar-se início a sua abundante produção científica. Suas publicações nas décadas de 1960 e 1980, o define como um importantíssimo sociólogo do século XX. As suas produções, repercutem e fazem com que, Bourdieu chegue a lecionar em renomadas e importantes universidades do mundo. Bourdieu caracterizou-se por propor uma crítica sobre a formação do sociólogo, dirigindo-se ao que ficou conhecido como “Sociologia da Sociologia”.

Bourdieu veio a tornar-se um dos grandes estudiosos na antropologia e na sociologia apresentando trabalhos sobre política, arte, mídia, cultura, educação e entre outras áreas. Suas publicações palavreavam com as de Karl Marx, e de Max Weber. Aderindo ao vocabulário de construtivismo estruturalista ou de estruturalismo construtivista, Bourdieu alegava que existem estruturas objetivas no mundo social, que podem obrigar os indivíduos a agirem de determinada forma, em alguma ação específica. Contudo, são construídas socialmente, estas

estruturas. Em contrapartida, Bourdieu rechaçava a dicotomia subjetivismo nas ciências humanas, propondo que as relações sócias estão em uma relação dialética.

Após várias produções intelectuais, é concedido a Bourdieu o título de Doutor honoris, recebido em três grandes e importantes instituições de ensino da Europa, que foram a Universidade de Atenas, juntamente com a Universidade de Johann Wolfgang Goethe no ano de 1996, e na Universidade Livre de Berlim, no ano de 1989.

Bourdieu continuou a contribuir com suas reflexões, e veio a falecer de câncer, no dia 23 de janeiro, no ano de 2002, na cidade de Paris.

6 HABITUS

Segundo Ortiz (1983) é a partir dos trabalhos feitos por Pierre Bourdier que o conceito de *habitus* é melhor entendido. Isto é, o significado de *habitus* sugere reconhecer a conciliação entre indivíduo e sociedade e que é um dos pontos principais de seus trabalhos.

Na origem do significado de *habitus* é notada uma noção de Aristóteles de *hexis*, baseado no conceito de virtude, sendo assim, uma noção bem mais antiga do que muitas pessoas acham. A *hexis* portanto é um modo alcançado e firmado relacionado ao caráter moral, que conduz a índole dos seres humanos. (WACQUANT, 2007).

“O *habitus* é essa espécie de senso prático do que se deve fazer em dada situação - o que chamamos, no esporte, o senso do jogo...” (BOURDIEU, 2011b, p.42).

Em conformidade com Pierre Bourdier *habitus* é um esquema de arranjos, maneiras de pensar, de sentir, maneiras de entender, que determinam nosso modo de agir em situações específicas. (THIRY-CHERQUES, 2006).

Segundo Bourdieu (1997) o *habitus* leva-nos a um particular ambiente material, onde significa que são esquemas organizados com o intuito de atuar como estruturas estruturantes.

De acordo com Setton (2002) é denominado como *habitus* um sistema de estruturas individuais feito socialmente, e por esse motivo é constituído na mente do indivíduo, por meio das próprias experiências do passado, tendo nesse sentido também cunho simbólico. A partir dessa ligação do indivíduo com a sociedade sob a concepção do *habitus*, é notável que ambos são combinadas de forma paralela e que um induz o outro de forma direta.

De acordo com Bourdieu (2007, p. 191) *habitus* é um “sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes”.

O *habitus* determina-se como um sistema inigualável de princípios para ações determinadas, criada pelo indivíduo em significância da sua posição ocupada na escala da estrutura social. O *habitus* age na apropriação de disposições que contribuem para que o sujeito venha agir de modo harmonioso com o histórico de seu grupo social e suas ações refletem diretamente nas suas práticas objetivas (ORTIZ, 1994; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, 2004; SETTON, 2002; VASCONCELOS, 2002; ANDRADE, 2007).

O habitus vem a ser posto como uma composição de estilos de vida e juntamente com os gostos que analisamos sermos bons para nós, no qual nos identificamos com eles e acabamos nos comportando como os próprios (BOURDIEU, 2007).

Desse modo, para Bourdieu, o habitus está inteiramente ligado a posição social ocupada pelo indivíduo, contudo, a classe social é algo maior e mais amplo que a perspectiva tradicional. A classe social, não iria ser apenas resultado do capital econômico adquirido por determinado indivíduo, mas também viria a ser a soma juntamente com capital social e capital cultural (SILVA, 1995).

Para Silva (2001) o habitus é desenvolvido num processo de socialização, apesar de ser individual. O capital social é o capital de habitus, e que os meios simbólicos, ou seja, são todas as experiências que o indivíduo acumula durante a vida.

Para Wacquant (2002, p.102) “... o *habitus* é um conjunto de desejos, vontades e habilidades, socialmente constituídas, que são ao mesmo tempo cognitivas, emotivas, estéticas e éticas, como ele é elaborado e como opera concretamente”.

O *habitus* surge como um modelo de estruturas individuais, que são formados de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (na mente), obtidos a partir das experiências reais, que conduzido para aplicações e atos do fazer no dia a dia (SETTON, 2002).

De acordo com Bourdier:

É a sua posição presente e passada na estrutura social que os indivíduos, entendidos como pessoas físicas, transportam com eles, em todo tempo e lugar, sob a forma de habitus. Os indivíduos "vestem" os habitus como hábitos, assim como o hábito faz o monge, isto é, faz a pessoa social, com todas as disposições que são, ao mesmo tempo, marcas da posição social e, portanto, da distância social entre as posições objetivas, entre as pessoas sociais conjunturalmente aproximadas e a reafirmação dessa distância e das condutas exigidas para "guardar suas distâncias" ou para manipulá-las estrategicamente, simbólica ou realmente reduzi-las, aumentá-las ou simplesmente mantê-las. (BOURDIEU, 1983, p. 75)

7 CAMPUS

Segundo Bourdieu (1990) foi a partir do estudo de Max Weber que o entendimento de campo foi feita, por volta da década de 60, particularmente com base nos pensamentos sobre a verificação que o autor sugeriu das relações entre feiticeiro, profeta e padre.

As relações e as batalhas de poder acontecem nos campos que são áreas específicas, que são formados por indivíduos dominadores e dominados que lutam entre si em busca de maior prestígio e aquisição de capitais. A partir desse estudo então, pode-se apontar vários campos, como o campo político, campo das artes, campo da religião e campo científico (ARAUJO; ALVES; CRUZ, 2008).

Em conformidade com Montagner (2011) é de acordo com a maior ou menor importância concedida às forças internas ao campo como determinadores do que é legal e do que não é, que define a autonomia de um campo. Então se um campo é menos autônomo, mais este estará propício às implicações de fora e poderes transitórios.

Autonomia, regras de organização e hierarquização próprias, valores próprios e ter princípios de regulamentação particulares no tocante a competição de um jogo em particular no seu interior são características de cada campo (BOURDIEU, 1983).

Em harmonia com Bourdieu (1983) o funcionamento de um campo é realizado quando há indivíduos dispostos a competir o jogo além de objetos de disputas, onde esses indivíduos são providos de *habitus* que resultem no reconhecimento e conhecimento das leis inerentes dos objetos de disputa, do jogo e assim por diante.

“Campus é um conjunto social com propriedades bem determinadas” (BOURDIEU, 2007).

De acordo com Bourdieu (2004, p. 22-23) todo campo “é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças”, ou seja, dar a entender que o campo é combate, tomada de posição e luta”.

As condições que cada agente apossa-se nos campos são: a condição de dominante que tem relação com métodos conservadores e a condição dominado, onde são responsáveis por métodos que transitam entre a conservação e a contestação. Onde também o campo está relacionado com os próprios combates e lutas existentes no interior do campo (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

De acordo com Lima (2010, p 15):

Conceito básico na obra de Bourdieu, o campo é o espaço de práticas específicas, relativamente autônomo, dotado de uma história própria; caracterizado por um

espaço de possíveis, que tende a orientar a busca dos agentes, definindo um universo de problemas, de referências, de marcas intelectuais — todo um sistema de coordenadas, relacionadas umas com as outras, que é preciso ter em mente (não quer dizer na consciência) para se entrar no jogo. Entrar no jogo é manejar esse sistema de coordenadas.

De acordo com Chartier e Lopes (2002) os campos segundo Bourdier são determinados de acordo com as lutas e tensões dentro dos campos e que são formados por cadeias de relações ou contradições entre os indivíduos que fazem parte desta área. Além de que os campos possuem suas próprias hierarquias, princípios e regras.

8 CAPITAIS

8.1 Capital Cultural

O acúmulo inicial de capital cultura surge a partir da origem, sem perda de tempo, através dos familiares provida de um expressivo capital cultural e este pode ser dividido em três estados: incorporado, objetivado e institucionalizado (BOURDIEU, 1979).

Soma das qualificações intelectuais, desenvolvidas e transmitidas pela família ou pelo sistema escolar, onde se encontram em três modelos, o primeiro em estado incorporado, que significa ser uma disposição duradoura do corpo. Em segundo, um estado objetivo, adquirir bens culturais, como posse de objetos que lhe tragam um maior conhecimento cultural. E por ultimo ultimo, em estado institucionalizado, que significa ser reconhecido socialmente e possuir títulos escolares.

Não se herda e nem se obtém sem esforços pessoais, sem um determinado tempo de trabalho de aprendizagem e aculturação, que vem a ser intimamente ligado a uma posse de capital econômico do individuo. O capital cultural, vem a ser um ter transformado em ser.

Segundo Joppke (1986) na denominação capital cultural alguns estudiosos enfatizam duas noções diferentes, porém com forte ligação, onde a primeira noção “incorporado” é denominado como capacidades culturais particulares de classes transmitidas por gerações através de socialização primária e a segunda noção “institucionalizado” significa os diplomas, títulos e outras credenciais educacionais. A relação entre essas duas noções ocorre quando a escola de organiza de modo a simplificar o fluxo no processo escolar àqueles indivíduos que têm certo tipo de capital incorporado, além das duas noções desempenharem um meio de reprodução de classe sociais.

Já de acordo com De Almeida (2007) o significado “capital cultural” revela-se como um fundamental instrumento de assimilação a dimensão simbólica do combate entre distintos grupos sociais, como por exemplo, o combate pelo reconhecimento de alguns hábitos culturais e sociais, que servem no estabelecimento e distinção dos diferentes poderes dos vários grupos pelo uso da cultura influente ou efetiva.

É importante evidenciar que os grupos simbólicos que prevalecem, existentes em uma determinada organização social, são aqueles implantados por grupos que se sobressaíram em relação aos outros. E portanto, a cultura não torna-se dominante por que carrega em si em certo componente que a transforme superior, mas porque é a cultura que prevalece nos grupos dominantes (ALMEIDA, 2007, p. 47).

8.2 Capital Econômico

Coleman (1988), interpreta o capital econômico como, renda e riqueza material, em termos de bens e serviços a que o mesmo dá acesso. Coleman, tem uma visão de que o capital econômico é uma importante contribuinte com a relação que une a origem familiar às diferentes posições socioeconômicas. Considera-se que o capital econômico, é um dos contribuintes que influenciam o desenvolvimento da criança.

Segundo Bourdieu (1989), o espaço social é visto como um campo de lutas, onde os indivíduos e os grupos os quais eles pertencem, estabelecem estratégias que os permitam ou que o façam ter uma melhoria na sua posição social. O capital econômico, referente a fatores de produção (trabalho, terras, fábricas) e do aglomerado de bens econômicos (dinheiro, bens materiais, patrimônios) vem a ser reproduzido, acumulado e ampliado através de estratégias particulares de investimento econômico e a investimentos culturais.

9 CONCLUSÃO

Chegamos à conclusão, que o esporte é sim, uma estratégia de inclusão social. Essa visão vem por conta do campos no qual vivemos, por habitus que o nosso campos, a sociedade que vivemos, nos habitua a termos essa visão. De modo que, existem alguns fatores decorrentes para que sejamos norteados a essa visão.

Podemos ver inúmeros projetos sociais espalhados pelo Brasil e pelo mundo, que se esforçam ao máximo para contribuir e conseqüentemente modificar um pouco a realidade de tantas crianças e jovens, em situação de risco. Que por meio do esporte, veem, uma alternativa para que haja uma inclusão/ ascensão social, mas a falta de capital cultural, a falta de capital econômico faz com que haja excluídos na sociedade, por não compactuarem, ou por não terem acesso a determinados bens ou costumes que a sociedade dominante possuem. Diante disso, os dominados, se esforçam e tentam se adequar aos hábitos que os dominantes tem.

Os capitais são grandes contribuintes na construção do habitus, e por esta questão, dá condições de inclusão e assimilação do funcionamento do campo.

Diante disso, o esporte espetáculo, utilizando-se de grandes patrocinadores e utilizando-se dos meios de comunicação, viralizam a sociedade. Fazendo com que, a sociedade, queira usufruir também dessa inclusão pelo esporte. De um modo que o individuo seja visto pela sociedade e que tenha reconhecimento da mesma.

Os meios de comunicação, nos dias atuais, tendem a ser lugares onde circulam e validam saberes, sendo grande geradora da verdade. Os meios de comunicação, tendem a criar formas e significados, que juntamente com o seu poder perante a sociedade, formam discursos absolutos e verdadeiros, deixando de lado a reflexão sobre determinado tema e sendo assim não havendo um confronto crítico, sendo deixado de lado, por vezes, aspectos éticos e morais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, P. Agência e Estrutura: O conhecimento praxiológico em Pierre Bourdieu. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 12, n. 2, p. 97-118. 2007.
- ARAÚJO, Flávia Monteiro; ALVES, Elaine Moreira; DA CRUZ, Monalise Pinto. Algumas reflexões em torno dos conceitos de campo e de habitus na obra de Pierre Bourdieu. **Revista Eletrônica Perspectivas da Ciência e Tecnologia** Nilópolis-RJ, v. 1, n. 1, p. 31-40, 2008.
- AZEVEDO, P.H.; BARROS, J.F. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga-DF, v.12, n.1, p.77-84, 2004a.
- BETTI, M. **Imagem e ação**: a televisão e a Educação Física Escolar (resultados iniciais). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2002, Caxambú. **Anais** [...] Caxambú: CBCE, 2002.
- BICKEL, E. A.; MARQUES, M. G.; SANTOS, G. A. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 17, n.171, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 73-79 (3. ed., 2001).
- _____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- _____. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.
- _____. **A economia das trocas simbólicas**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- _____. **Crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; PortoAlegre: Zouk, 2007a.
- _____. **Razões práticas**: Sobre a teoria da ação. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.2, p.62-8, 1986.
- CASTEL, R. **Metamorfoses da questão social**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CASTELLANI FILHO, L. A (des)caracterização profissional-filosófica da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.3, p.95-101, 1983.
- CHARTIER, R.; LOPES, J. S. L. Pierre Bourdieu e a história. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, pp. 139-182, 2002.

COIMBRA, Cecília Maria Bouças. Mídia e produção de modos de existência. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 1-4, Apr. 2001

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **Relatório conjunto sobre a inclusão social, que sintetiza os resultados da análise dos planos de acção nacionais para a inclusão social** (2003-05), Bruxelas, 12/12/2003, COM (2003) 773 Final, 2003.

CONSTANTINO, J.M. **Desporto: geometria e equívocos**. Lisboa: Livros Horizonte, 2006.

ALMEIDA CUNHA, Maria Amália. O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p.47, 2007.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1970.

ESTIVIL, J. (2003). **Panorama da luta contra exclusão social: Conceitos e estratégias**. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho, Programa Estratégias e Técnicas contra a Exclusão Social e a Pobreza, 2003.

GALATTI, L.R. **Esporte e clube sócioesportivo percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol**. 2010 Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GALVÃO, Zenaide. Educação física e esporte: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.65-72, 2002.

GARRIGOU, A.; LACROUX, B. **Norbert Elias: A Política e a História**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação física progressista**. São Paulo: Loyola, 1988.

GRENFELL, Michael. **Pierre Bourdieu**. Traduzido por Fábio Ribeiro. [S. l]: [s. n], [2017]. Disponível em: <http://sociologia.fflch.usp.br/sites/sociologia.fflch.usp.br/files/2017-11/Michael%20Grenfell%20-%20Pierre%20Bourdieu.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

JOPPKE, C. The cultural dimensions of class formation and class struggle: on the social theory of Pierre Bourdieu. **Berkeley Journal of Sociology**, [s.l.], n. 31, p. 53-78, 1986.

KELLY, L. Social inclusion through sports-based interventions. **Critical Social Policy**, London, v.31, n.1, p.126-150. 2010.

KYLE, D.G. **Sport and Spectacle in the Ancient World**. Malden: Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

LIMA, Denise Maria de Oliveira. Campo do poder, segundo Pierre Bourdieu. **Cogito**, Salvador, v. 11, p. 14-19, out. 2010

MARCHI JR., W. Desporto. In.: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (org.). **Dicionário Crítico da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005

MACIEL, M. R. C. **Portadores de deficiência a questão da inclusão social**. São Paulo: Manole, 2000.

MARTINS, J. J.; PEREIRA, J. D. S. N. **Curso de educação física do CESUMAR: 10 Anos De História**. Maringá: Centro Universitário de Maringá, 2013.

MAZZOCATO, Ana Paula Facco. A influência do esporte na mídia e no desenvolvimento da sociedade. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO MERCOSUL, 14.; SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL, 9.; CURSOS DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS INTERDISCIPLINARES, 2.; ENCONTRO ESTADUAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 1., 2012. Cruz Alta. Anais [...]Cruz Alta: Unicruz, 2012. p. 1-12.*

MEIER, M. **Atividade física para deficientes**. Brasília: SEED/MEC, 1981. p. 1-187.

MONTAGNER, Miguel Ângelo; MONTAGNER, Maria Inez. A teoria geral dos campos de Pierre Bourdieu: uma leitura. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 255-273, 2011.

NOGUEIRA, A. **A Ginga e o Jogo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M.. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-35, Apr. 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Martins. **Bourdieu & a educação**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1994.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PILATTI, L. A. Reflexões sobre o Esporte Moderno: Perspectivas Históricas. *In: INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO. I Prêmio INDESP de literatura desportiva*. Brasília: Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, 1999.

PIRES, Giovani de L. Cultura esportiva. *In: GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. (orgs). Dicionário crítico de Educação Física*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

PIRES, Giovani De Lorenzi et al. O “grupo de Santa Maria” de pesquisa em Educação Física e mídia: uma análise de sua produção. *In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 3., 2006. Santa Maria. Anais [...] Santa Maria, 2006.*

ROGERS, Gerry. What is special about social exclusion approach? In: GARRY, Rogers; GORE, Charles; FIGUEIREIDO, José (orgs.). **Social exclusion: rhetoric, reality, responses**. USA, International Institute for Labor Studies, 1995.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 5.ed., Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 60-70, Aug. 2002 .
SETTON, Maria da Graça J. Família escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**. Revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 107-116, 2002.

SHEPPARD, Michael. **Social work and social exclusion**: the idea of practice. Aldershot: Ashgate, 2006.

SILVA, Gilda Olinto do Valle Silva. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. **INFORMARE – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. [Belo Horizonte], v. 1, n. 2, p. 24-36, 1995.

SILVA, Priscila L. Ludovico da. **O Conceito de habitus em elias e Bourdieu**. 2001 . Trabalho final para a disciplina de Sociologia Contemporânea - Universidade Federal do Paraná. 2001.

STEINER, G.; FOUCAULT, M. Esporte e educação física. In: VARGAS, A. **Esportes e realidade**: conflitos contemporâneos. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 27-53, Feb. 2006 .

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

TOURAINÉ, A. Face à l'exclusion. **Esprit**, Paris, v. 169, p. 7-13, fev. 1991.

VANOYEKE, V. **La Naissance des Jeux Olympiques e le Sport dans l'Antiquité**. Paris: Les Belles Lettres, 1992.

VANDENBERGHE, Frédéric. "The real is relational"; an epistemological analysis of Pierre Bourdieu's generative structuralism. **Sociological Theory**, Cambridge, v. 17, n. 1, p. 32-67, Mar. 1999.

VARGAS, A. (org.). **Aspectos Jurídicos da Intervenção Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFED, 2014.

VASCONCELOS, M. D. Pierre Bourdieu: A herança sociológica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 77-87, Apr. 2002

WANDERLEY, M.B. Refletindo sobre a noção de exclusão. In: BADER, Sawaia. (Org.). **As Artimanhas da Exclusão Social**. São Paulo: Vozes, 1999, v. , p. 16-26.

WACQUANT, L. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista de sociologia e Política**, Curitiba, nº. 19, p. 99-110, nov. 2002.

WACQUANT, Loïc. Esclarecer o Habitus. *Educação & Linguagem*. São Paulo, n. 16, p. 63-71, 2007.

WIXEY, Sarah et al., **Measuring Accessibility as Experienced by Different Socially Disadvantaged Groups, funded by the EPSRC FIT Programme**: Transport Studies Group, Universidade de Westminster, 2005.

XIBERRAS, Martine. **Les théories de l' exclusion**. Paris: Meridiens Klincksieck, 1993.